

# A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

DIRECTOR — Manuel da Silva Campos

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.817

Sábado, 25 de Outubro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Propaganda  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
TELEFONE — 5339-C  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

As prisões arbitrárias que se estão efectuando são um péssimo serviço que o sr. Barbosa Viana está prestando à república

## UM MAU SERVIDOR DO REGIME

O sr. Barbosa Viana, com receio de que o tomem ainda por elemento dos radicais, todo se esforça por prestar serviços à actual situação política. E, afinal, com o seu excesso de zélo, não faz senão comprometê-la.

Enquanto o governo procura até certo ponto fazer uma política de paz e de conciliação e senha até com a possibilidade dum entendimento entre conservadores e avançados, entre patrões e operários, entre republicanos e monárquicos, o sr. Barbosa Viana não está com meias medidas e situa-se ao operariado com uma violência e uma ferocidade cuja razão não se chega a perceber.

Constantemente se efectuam prisões somada que as justifique. Há presos incomunicáveis há 21 dias, contra o preceito na própria Constituição. Prenderam-se os radicais, tendo-se urdiu um processo rocambolesco; postos agora em liberdade, tornam ficando os mais humildes dos presos — os pobres soldados. Effectuou-se a prisão de 11 jovens sindicalistas, apesar de estarem no tribunal da Boa-Hora na ocasião em que se efectuava o julgamento de Zeferino da Silva. Nomearam-se brigadas de polícias para prender os autores dos últimos atentados dinâmistas, e isto sem que se saiba que por estes atentados já se efectuaram prisões e já os capturados foram postos em liberdade por a justiça náda ter averiguado contra eles.

Decididamente o sr. Barbosa Viana está prestando um fraco apoio ao governo, pois está contribuindo para irritar a massa do proletariado duma maneira estúpida e perfeitamente escusada. O melhor era o governo sossegar o homem, fazer-lhe constar que acreditava no seu conservantismo, que lhe perdoa as suas antigas predileções radicais e outubrísticas, a ver se assim o suje to deixa de fazer as tolices que está fazendo e se não cria mais carapatas que sobre ela impõe.

Porém, veiu a apurar-se que não havia desfaque, e as suspeitas transiuraram o fio para os mercenários da terra. Salvou-se assim a reputação do fio que era o padre pensionista José Rodrigues Boléo que não conseguiu, durante, momentaneamente, salvá-la formidável boléo — a injusta acusação que sobre ela impõe.

Estamos sciencientes.

## Salvo dum boléo

Há tempos, pessoa ou pessoas que ainda não resolvem sair do anonimato do mistério, por razões de fácil justificação, tentaram largar fogo ao armazém regulador de Sintra. A tentativa frustrou-se, mas algumas pessoas que se ignoram, igualmente, espalharam que o fogo fora lançado pelo fio do estabelecimento para destruir os vestígios dum desígnio.

Afinal, veiu a apurar-se que não havia desfaque, e as suspeitas transiuraram o fio para os mercenários da terra. Salvou-se assim a reputação do fio que era o padre pensionista José Rodrigues Boléo que não conseguiu, durante, momentaneamente, salvá-la formidável boléo — a injusta acusação que sobre ela impõe.

Que lucra, afinal, o regime com estas provocações ao operariado?

Não é o governo quem manda fazer isto, dir-nos hão. Mas o governo que de as suas instruções para prender um pouco mais curioso, que, por estar tanto à sôlta, não faz senão atrair ódios e rancores, num momento em que tudo conselhava que se evitasse o maior risco, assim como a fogneira das paixões.

Vamos naturalmente entrar num período de graves perturbações. Para que, estar a excitar, pois, ainda mais essas perturbações? Como se fossem poucas já as causas de irritação que influem sobre os operários, sobretudo os mais jovens e mais facilmente sugestionáveis.

Pensará o governo que estará assim a ser muito bem defendido? Se o pensa assim, engana-se redondamente. O sr. Barbosa Viana para o governo não passar dum amigo dos diabos.

## A circulação fiduciária nas colónias

Por conveniência de pagamento publicamos na 3.ª página um artigo do dr. Da Cunha Dias, sobre a circulação fiduciária nas colónias.

## Conferência Inter-sindical Gráfica de Lisboa

Reuniu a comissão organizadora, apreciando detalhadamente os trabalhos que se presentes a conferência que, por motivo de dificuldades surgidas na saída do «Gráfico», fica adiada definitivamente para os dias 2 e 3 de Novembro próximo.

Tendo se suscitado dúvidas sobre a inscrição nos boletins federais, dos suplementos dos quadros dos jornais e dos não sindicados, esta comissão torna público que devem ser inscritos todos os gráficos nessas condições, devendo observar-se essas situações nas respectivas notícias.

A comissão apela para todos os camaradas, no sentido de preencher os boletins até ao dia 29 do corrente, o máximo, a fim de poder coligir todos os elementos a apresentar na conferência.

De igual modo lembra a todos os delegados nomeados para comparecerem na sede federal na próxima quinta-feira, às 20,30, para receberem algumas instruções, bem como tomar conta dos exemplares do «Gráfico» em que são publicadas as teses, a fim de terem tempo de as apreciar e sobre as mesmas tomar resoluções em acordo com o pessoal que representam.

Esta comissão reúne de novo na próxima segunda-feira, às 21 horas.

## Agitação no Brasil?

NEW YORK, 24.—Dizem do Rio de Janeiro que há novas agitações revolucionárias no Brasil. — (R.)

## CAMBIOS

A Epoca, que anda empenhada em enviar que a libra desça, como o outro que queria que o sol parasse, vem com uma grande entrevista para provar que com a subida do câmbio só se prejudica a classe operária. Bem sabemos isso e não agradecemos sequer a informação, mas, quer fique prejudicada quer não, a classe operária é que não foi a que influiu na alta nem na baixa da libra, o que não tem sucedido com as forças vivas que fugiram sempre ao pagamento do imposto, contribuindo para manter o desequilíbrio orçamental.

## ESTAMOS SCIENTES

Otem, as Novidades, além de citar os arrestos mortais do imortal Leão XIII, aludia à Batalha chamando-lhe inocente — tudo porque nós lhe fizermos notar que não há possibilidade de matar o que não existe.

E como nós fôssemos inocentes, veio corromper-nos, revelando que há maneiras das mães matarem os filhos antes dêles nascerem.

Nunca esperámos que as Novidades,

jornal tan sério e austero, viesse públicamente discutir esses problemas intímos que os bons católicos não convêm que transpirem dos recatados conventos de freiras que fazem voto de castidade...

E certo que a nossa inocência tem sido bastas vezes perturbada pelo facto alarmante de certas famílias católicas e ricas possuírem, em regra, uma prole redondíssima. Isso atribuímos, porém, a uma merecida de Padre Eterno e não aos processos diabólicos a que o venerável jornal ontem aliudiu para manchar a nossa ingenuidade.

Agradecemos as Novidades a malhação que gratuitamente nos deu e vamos ensinar às massas laboriosas e descendentes o que o nosso pio colega nos insinuou, numa prosa apimentada de romance galante e discreto.

E nós que não sabímos que as maiores russas eram obrigadas pelos bolcheviques a ler as Novidades todas as noites ao deitar!

Pelos restos mortais do imortal Leão XIII — treze, número de Satanaz — não voitem as Novidades a indignar-se contra os processos que usam os seus leitores e leitoras que perderam a inocência na leitura da sua católica e elucidativa prosa!

Estamos sciencientes.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...



## A CIRCULAÇÃO FIDUCIÁRIA NAS COLOCIAS

## TEATROS &amp; CINEMAS

Conselhos para a compra de material tipográfico

Questões de inquilinato

Agenda de A BATALHA

O ministro das colónias vem a público declarar que autorizou o aumento de circulação fiduciária nas colónias, violando a Constituição da República.

Em 3 de outubro — já uns meses de dias — A Batalha, comentando umas notas oficiais vindas a público, notou que elas visavam a, de uma maneira capiosa, preparar a opinião para aceitar, como boa medida, o aumento de circulação fiduciária nas colónias.

E o comentário foi breve: «boa ou má, essa medida não pode ser tomada pelo ministro das colónias, porque o artigo 26.º da Constituição da República declara ser privativo do Congresso — criar bancos de emissão, regular a emissão bancária e tributar-lá».

Dias depois, em 15 do corrente, em A Tarde, num artigo firmado pelo competente nome de Pinto de Lima, corroborava-se a razão do nosso reparo, esclarecendo-se inteiramente o assunto. E ilegal — rezava o próprio título do artigo — pretendido aumento de circulação fiduciária das colónias. E, neste artigo, lembrava-se ao ministro que violar a Constituição é um crime, segundo o n.º 2.º do artigo 55.º da mesma Constituição, e que a Lei n.º 266 coloca esta espécie de criminosos sob a alçada do Código Penal.

Confirmou-se o que havíamos previsto, e quinta-feira 22 o ministro das colónias explica, através de O Século, «as razões que o levam a permitir o aumento do papel-moeda destinado ao Ultramar».

Confirmou-se o que havíamos previsto, embora nunca, é justo confessá-lo, nos tivesse passado pela mente que seria o próprio ministro das colónias que viesse a público gritar, através do portavoz de um jornal de grande circulação como O Século, que havia praticado um crime. E a longa gritaria, estilizado artigo de duas compactas colunas, recheado de citações legais, que remata com uma ministerial grácia sobre o Código Penal, tem tal sabão, tal tom, que mais parece lição mal aprendida do que alegação própria.

Mas referir o artigo varia legislação, e à esse ponto, de momento, me cinjo. Cita-se a lei n.º 278 de 15 de Agosto de 1914, que na base 24.º diz:

Cada colónia regula a sua circulação monetária e fiduciária, dependendo, porém, as respectivas resoluções do voto afirmativo do Conselho do Governo e da aprovação da metrópole.

Cita-se o decreto n.º 4.627, de 1 de Julho de 1918, que na base 24.º do art. 7.º determina:

A circulação monetária e fiduciária da colónia será regulada pelo governo de metrópole.

Cita-se o decreto n.º 5.779, de 10 de Maio de 1919, que no seu artigo 10.º dispõe:

— declarado em vigor a base 24.º do art. 7.º do decreto n.º 4.527, de 1 de Julho de 1918, pelo qual a circulação monetária e fiduciária das colónias é regulada pelo governo da metrópole.

Cita-se a lei n.º 1.005 que aprovou o novo texto do Título V da Constituição da República que no artigo 67-A, alínea d), declara serem da exclusiva competência do Congresso da República os diplomas que abrjam:

— Autorizações de empréstimos ou outros contratos que exijam caução ou garantias.

E, como o leitor verifica, nenhuma das disposições legais citadas na entrevista que o ministro das Colónias, Alvaro Bulhão Pato, fez publicar em O Século, justifica a medida tomada, pode servir para fundamentar o que nenhum fundamento tem — ser prerrogativa do poder executivo ou de um dos seus membros, aumentar a circulação fiduciária das colónias.

É, note o leitor, que nem a expressão — governo da metrópole se traduz, na única aceção em que, nas disposições citadas, se pode aceitar o seu impróprio emprego — o poder executivo, mas o conjunto dos poderes do Estado, nem tanto um decreto pode revogar a Constituição.

Só o Congresso da República tem po-

## Teatro Apolo

Irene Gomes em «Os Mineiros»

Como é sabido, o papel de «Cesarina» da peça de Dicenta, «Os Mineiros», que com tanto agrado e concorrência se está representando no Apolo, e a que já nos referimos por ocasião da sua récita inaugural, estava entregue à atriz Amélia Trajano, a cujo trabalho fizemos menção também.

Desavenças suscitadas entre essa artista e a empresa do teatro, fizeram com que essa papel que é, pode dizer-se o mais interessante do drama, fosse dividido a Irene Gomes.

O nosso dever de cronista teatral impunha-nos a volta ao Apolo, não com o fim, evidentemente, de fazer confrontos, mas tão somente para registrar-mos a impressão deixada pelo trabalho da nova protagonista. Irene Gomes é uma comedianta cheia de interesse, não só pelos requisitos que possui para a cena, mas ainda pela sua sugestiva figura de mulher, que neste caso de «Os Mineiros» não é elemento para desprezar, dada a intenção humana da peça e a guilose natural dos olhos, nunca refracários em acatar tudo o que possa conseguir a aliança do belo com o bom.

A interpretação de Irene Gomes é uma interpretação que se prende à expressão dos seus olhos e do seu tipo insinuante. Na sua mocidade reflecte bem o amargor da sua profissão ardente e a veemência do seu ideal. E, quando a sua boca se abre para pronunciar palavras de condenação para esta miséria estrutura social, o descerrar frases dos seus lábios toma aspectos dum astraína ira, que radica no personagem ainda mais a convicção da doutrina que com tanto entusiasmo defende.

Sem querermos entrar, porque não temos o direito de fazê-lo, nas razões das desavenças surgidas entre os empresários e os artistas, e sem que possamos ser tomados à conta de desprazos, não hesitamos em afirmar que há maiores que vêm por bem.

## Nogueira de BRITO

«Os mineiros» no Apolo

É hoje o último sábado em que vai à cena no teatro Apolo a famosa peça «Os mineiros» que tanto e tam extraordinário sucesso tem obtido naquele teatro mercê do seu magnífico desempenho e do seu admirável entretejo.

## Notícias

A empresa do Teatro Apolo contrata para a época de inverno a atriz Isilda de Vasconcelos, que fará a sua estreia na peça militar francesa «Uma causa célebre».

Hoje repete-se no Eden, «O Bolo Rei», que constitui um espectáculo exibido sob todos os pontos de vista.

## Réclames

Não é de admirar a preferência dada pelo público ao Coliseu dos Recreios que continua a ser, como sempre foi, a casa de espetáculos mais concorrida e mais económica de Lisboa. Amanhã,

— os aldeões quando contam as manhas astutas e as gargalhadas escarninhadas.

— os dantes, quando eu era garoto — não sou velho ainda — e vadiai, às vezes, pelos campos da minha terra e junto dum sebe, ou ao cruzar um sítio, me surpreendi um rápido sinal de azas, e depois, já longe ouvia vibrar a gargalhada estridente, jovial, no meu coração moço, ao recordar os sorrisos dos aldeões quando contavam as manhas e estúrias espertas dos melros, nascia o desejo de gritar — Melro! cui!

— dito como dito, e batido pelas decepções, o meu coração empurrou-se.

Leitor! se a vida lhe não endureceu a sensibilidade, se tem um coração moço, vá ali ao Teatro do Poco, e grite a esse pato, que, pelo visto, é um melro!

— Pato, Lisboa não é Lourenço Marques, quem escapou dum pode ser apurado noutra, não se ria do Código Penal, cuidado com as ratos!

Hoje, não se salvam as aparanças desse pato não é palmipedo, e, batido pelas decepções, o meu coração empurrou-se.

— Só nem os patos já são palmipes...

Da CUNHA.

**Dentes artificiais**  
a 25\$00 — Obturações a 25\$00 — Extracções sem dôr a 15\$00  
Das II ás 13 no consultório de MARIO MACHADO da Escola Dentária de Paris Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

## LIMAS

As melhores São as da «União Torneiros Feiteiros Vieira de Leira — Pedra e todos os tipos de desferreiras, Rulizadas e

MARCAS REGISTADAS preços e fábricas com as melhores indústrias.

Pedidos aos Representantes e Depositários em Lisboa: Sra. Ferreira & C. Lda., Caçadeira Marques de Abrantes, Bento

— Telefone C. 120.

— S: nem os patos já são palmipes...

Da CUNHA.

— Agora, senhora, queira assinar.

Meroledes pegou na pena e escreveu por baixo da epistola: Meroledes, abadessa de Meriadek. Depois do que, acrescentou com um sardônico sorriso:

— O bispo de Nantes é homem hábil e saberá dar valor à coisa; daqui a um cem anos zinda se falará no prodigo insigne que protegeu as virgens do convento de Meriadek... Ah! disse Meroledes com ar sinistro encostando as mãos à sua fronte abrasadora, eu iria bastante se não tivesse o inferno dentro da alma!

— O quê, senhora! pois continua a pensar em Beraldo!

— Sim, maldição sobre mim! Oh! o que eu sofro por ele é um misto de desprêzo, de ódio e de frenesi amoroso... Isto espanta-me... Não, nunca até hoje ressentir o que ressentiu neste momento por esse homem!

— Há todavia um meio, senhora, de se livrar dessas angústias... Esse meio, já eu lho propus...

— Toma cuidado! a tua vida responde-me pela sua!

— Mais quais são os seus desígnios?

— Sei-o eu porventura?... ora desejo fazer-lhe sofrer mil mortes, ora cair a seus pés e pedir-lhe perdão... ora... mas, olha, já te disse que estou louca, louca!

— E a abadessa estorceu-se, bramindo no leito, morrendo as almofadas ou rasgando-se com as unhas e com uma espécie de fúria selvagem; depois, erguendo-se repentinamente, com os olhos húmidos de lágrimas e brilhante de paixão, disse a Ricariko:

— Onde está a chave da prisão de Bertoaldo?

— Está aqui, respondeu o administrador mostrando muitas chaves que tinha penduradas à cintura.

— Dá-me depressa essa chave.

— Aqui está, disse o administrador tirando do bolso uma grossa chave de ferro. Meroledes pegou na chave, olhou para ela em silêncio, e ficou alguns instantes pensativa.

— Senhora, continuou Ricariko, eu vou ordenar a partida do mensageiro, que espera a sua carta para o bispo de Nantes.

Depois de ter lido esta carta, Ricariko disse à abadessa:

Transporte, 24.385\$98; Libório de Oliveira, 250\$; Raúl Silva, 1500\$; Domingos Avelino, 500\$; António Dias, 1500\$; Um pedreiro, 1500\$; Os choras, 1000\$; Luís e Lúcia, 500\$; Francisco Miguel Azevedo, 350\$; Inácio Marques (cota semanal), 120\$; Cândido Escalera U. S. A., 860\$; Manuel dos Santos, 25\$00; Associação dos Chauffeurs do Pórtico, 2050\$; Joaquim Pereira Faria, 500\$; Aníbal Relvas, 100\$; Jacinto Correia, 100\$; José de Sousa, 1500\$; Sindicato do Pessoal das Fábricas de Conservas de Portimão, 1000\$; José Augusto de Castro, 550\$; Francisco Lopes, 1500\$; Joaquim Argente, 1500\$; Francisco da Silva, 1500\$; José Souza, 1500\$; Domingos Souzinho, 1500\$; Horácio dos Santos, 1500\$; Afonso Carreira, 1500\$; António Francisco, 1500\$; Joaquim Albano, 1500\$; José da Embalma, 1500\$; Clemente Teles, 500\$; João Salgado, 500\$; José Maria, 500\$; Francisco Líttimo, 500\$; Casimiro Salvador, 500\$; António Pires, 500\$; M. António, 500\$; Francisco da Silva, 1500\$; José Souza, 1500\$; Domingos Souzinho, 1500\$; Horácio dos Santos, 1500\$; António Francisco, 1500\$; Joaquim Argente, 1500\$; Joaquim Albano, 1500\$; Francisco Henrique, 1500\$; Albino Costa, 1500\$; Augusto Rato, 1500\$; António Barreto, 1500\$; José Pedro, 1000\$; Tomás Argent Guerreiro, 250\$; Manuel Plácido, 250\$; José dos Santos Júnior, 1500\$; Clotilde Argent Guerreiro, 500\$; Arlete Argent Guerreiro, 250\$; Jaime Martins, 1500\$; José Cabenitas, 1500\$; Albino Costa, 1500\$; Silvestre Carapinha, 1500\$; José das Budas, 200\$; José Custódio Padrão, 200\$; Floriano Marreiros, 1500\$; Benvenuto Guerreiro, 1500\$; José Alexandre, 1500\$; Manuel Parreira, 1500\$; José Tomé, 1500\$; Deolindo dos Santos, 1500\$; Abel Carrilho, 200\$; Lodgero Prata, 1500\$; José Torres, 1500\$; José Alves Rocha, 250\$; Soma, 125\$00.

Quase aberta, a cena em Reims (em francês) é a mais interessante da sua profissão ardente e a veemência do seu ideal. E, quando a sua boca se abre para pronunciar palavras de condenação para esta miséria estrutura social, o descerrar frases dos seus lábios toma aspectos dum astraína ira, que radica no personagem ainda mais a convicção da doutrina que com tanto entusiasmo defende.

Quase aberta em Reims (em francês) é a mais interessante da sua profissão ardente e a veemência do seu ideal. E, quando a sua boca se abre para pronunciar palavras de condenação para esta miséria estrutura social, o descerrar frases dos seus lábios toma aspectos dum astraína ira, que radica no personagem ainda mais a convicção da doutrina que com tanto entusiasmo defende.

Quase aberta em Reims (em francês) é a mais interessante da sua profissão ardente e a veemência do seu ideal. E, quando a sua boca se abre para pronunciar palavras de condenação para esta miséria estrutura social, o descerrar frases dos seus lábios toma aspectos dum astraína ira, que radica no personagem ainda mais a convicção da doutrina que com tanto entusiasmo defende.

Quase aberta em Reims (em francês) é a mais interessante da sua profissão ardente e a veemência do seu ideal. E, quando a sua boca se abre para pronunciar palavras de condenação para esta miséria estrutura social, o descerrar frases dos seus lábios toma aspectos dum astraína ira, que radica no personagem ainda mais a convicção da doutrina que com tanto entusiasmo defende.

Quase aberta em Reims (em francês) é a mais interessante da sua profissão ardente e a veemência do seu ideal. E, quando a sua boca se abre para pronunciar palavras de condenação para esta miséria estrutura social, o descerrar frases dos seus lábios toma aspectos dum astraína ira, que radica no personagem ainda mais a convicção da doutrina que com tanto entusiasmo defende.

Quase aberta em Reims (em francês) é a mais interessante da sua profissão ardente e a veemência do seu ideal. E, quando a sua boca se abre para pronunciar palavras de condenação para esta miséria estrutura social, o descerrar frases dos seus lábios toma aspectos dum astraína ira, que radica no personagem ainda mais a convicção da doutrina que com tanto entusiasmo defende.

Quase aberta em Reims (em francês) é a mais interessante da sua profissão ardente e a veemência do seu ideal. E, quando a sua boca se abre para pronunciar palavras de condenação para esta miséria estrutura social, o descerrar frases dos seus lábios toma aspectos dum astraína ira, que radica no personagem ainda mais a convicção da doutrina que com tanto entusiasmo defende.

Quase aberta em Reims (em francês) é a mais interessante da sua profissão ardente e a veemência do seu ideal. E, quando a sua boca se abre para pronunciar palavras de condenação para esta miséria estrutura social, o descerrar frases dos seus lábios toma aspectos dum astraína ira, que radica no personagem ainda mais a convicção da doutrina que com tanto entusiasmo defende.

Quase aberta em Reims (em francês) é a mais interessante da sua profissão ardente e a veemência do seu ideal. E, quando a sua boca se abre para pronunciar palavras de condenação para esta miséria estrutura social, o descerrar frases dos seus lábios toma aspectos dum astraína ira, que radica no personagem ainda mais a convicção da doutrina que com tanto entusiasmo defende.

Quase aberta em Reims (em francês) é a mais interessante da sua profissão ardente e a veemência do seu ideal. E, quando a sua boca se abre para pronunciar palavras de condenação para esta miséria estrutura social, o descerrar frases dos seus lábios toma aspectos dum astraína ira, que radica no personagem ainda mais a convicção da doutrina que com tanto entusiasmo defende.

Quase aberta em Reims (em francês) é a mais interessante da sua profissão ardente e a veemência do seu ideal. E, quando a sua boca se abre para pronunciar palavras de condenação para esta miséria estrutura social, o descerr

## Novo Fanqueiro das Avenidas

NETO & CORREA, Lt.<sup>a</sup>

Avenida Casal Ribeiro, 3, 5 e 7 — Telefone n.º 2136

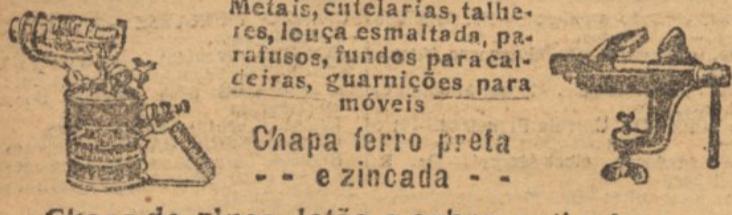
## ABERTURA DA ESTAÇÃO

Grandes stock's em lins nacionais e estrangeiras, assim como em artigos de malha para senhoras e crianças. Enormes sortidos em artigos da sua especialidade, como fazendas para casacas, esterkan e fivelas, lindos padrões para robes. Sombrinhas em seda e em algodão, assim como em chales double face. Cobertores de lã. Veludos finos góticos, etc.

A divisa desta casa é:  
GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO

## Valério, Lopes & Ferreira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, pratinhos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta

- e zincada -

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para farrador, serras circulares e de fita, etc.

TELE: 3930, N.

84, Rua do Amparo, 86 — LISBOA

## Fatos completos

Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

## IMPORTANTE

## SEGURO MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se a



## A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.051\$00, SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO Rua Garrett, 95 — Tel. 3391 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## CALÇADO

## A Sapataria do Palhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos calçado preto, forma brôa, cujo valor em verniz, abotinados, salto Luis XV.

a 75\$00 botas em calçado preto, forma da moda, 2 gáspeas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100\$00.

a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.

a 55\$00 sapatos de calçado da moda, cujo valor é de 80\$00.

a 59\$50 grande lote de botas.

Desde 6\$00 sapatos para criança

## FOOT-BALL

Esta rasa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra rasa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

\*\* Para conseguir cabeleiras assim \*\*



Usae o

Óleo de Mão de Uva

Evita a queda dos cabos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexíveis e evitando a caspa, 50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos

Frasco 2.200. Para a província 3.200

## Perfumaria Mendonça

— 43, CALÇADA DO COMBRO,  
LISBOA

## Leiam "O Suplemento de A Batalha,"

## REUMATISMO

Sifilitico, Blenorragico,

Gotoso, Articular, Artrítico,

Muscular : :

## "Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

## "Reumatina"

E' inofensivo porque não exige dieta

Preço 8\$00 - - -

## "Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

## Pó Anti-blenorragico

É o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas ercentes. Resultados imediatos e compravados pelo distinto médico operário dr. sr. Cristiano de Morais.

## Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

## A AGENCIA ALMEIDA

Faz grandes descontos a quem for sócio ou confederado no C. G. T. ou assinante de A Batalha e suas filiais.

Funerárias nos Hospitais, Morgue e particulares. Traslados e coroas.

Preço muito resumido, por possuir todos os utensílios. — Tel. 78-Benfica. — R. Alves Correia, 189 (Volga São José). — Empregado a qualquer hora da noite.

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo barato.

Peço uma visita à minha casa.

Confrontem a qualidade d' s brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo barato.

Peço uma visita à minha casa.

Confrontem a qualidade d' s brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo barato.

Peço uma visita à minha casa.

Confrontem a qualidade d' s brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo barato.

Peço uma visita à minha casa.

Confrontem a qualidade d' s brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo barato.

Peço uma visita à minha casa.

Confrontem a qualidade d' s brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo barato.

Peço uma visita à minha casa.

Confrontem a qualidade d' s brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo barato.

Peço uma visita à minha casa.

Confrontem a qualidade d' s brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo barato.

Peço uma visita à minha casa.

Confrontem a qualidade d' s brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo barato.

Peço uma visita à minha casa.

Confrontem a qualidade d' s brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo barato.

Peço uma visita à minha casa.

Confrontem a qualidade d' s brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo barato.

Peço uma visita à minha casa.

Confrontem a qualidade d' s brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo barato.

Peço uma visita à minha casa.

Confrontem a qualidade d' s brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo barato.

Peço uma visita à minha casa.